



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS CAXIAS DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO BÁSICA E
PROFISSIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA DOCÊNCIA EM
EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Caxias do Sul, agosto de 2018.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS CAXIAS DO SUL**

REITOR *PRO TEMPORE*:

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amilton de Moura Figueiredo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marlova Benedetti

DIRETOR DO *CAMPUS*

Nome: Juliano Cantarelli Toniolo

Telefone: (54) 3204-2121

E-mail: direcao.geral@caxias.ifrs.edu.br

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO *CAMPUS*

Adriano Braga Barreto

ENDEREÇO

Rua Avelino Antônio de Souza, 1730, Bairro Fátima – CEP 95043-700 – Caxias do Sul/RS

SITE

www.caxias.ifrs.edu.br

ÁREA DO PLANO

Ciências Humanas – Educação

HABILITAÇÃO

Especialista na Docência em Educação Básica e Profissional

CARGA HORÁRIA TOTAL

400 horas.

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Clarissa Haas – Portaria Nº 023 de 24/08/2016.

Edimarcio Testa – Portaria Nº 10 de 15/04/2016; Portaria Nº 023 de 24/08/2016.

João Eduardo Navachi da Silveira – Portaria Nº 10 de 15/04/2016; Portaria Nº 023 de 24/08/2016.

Henri Luiz Fuchs – Portaria Nº 10 de 15/04/2016.

Roberta dos Reis Neuhold – Portaria Nº 10 de 15/04/2016.

Claudionor Ferreira Araújo – Revisor textual.

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
4 OBJETIVOS.....	7
5 PÚBLICO ALVO	8
6 MATRIZ CURRICULAR.....	8
7 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	8
8 COORDENAÇÃO.....	10
9 CARGA HORÁRIA.....	10
10 LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE.....	11
11 CRONOGRAMA DO CURSO.....	11
12 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	12
13 EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	13
14 CORPO DOCENTE.....	23
15 METODOLOGIA.....	26
16 INTERDISCIPLINARIDADE.....	28
17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	28
18 TECNOLOGIA.....	28
19 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	28
20 ORÇAMENTO.....	29
21 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	29
22 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	30
23 CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	30
24 TRABALHO FINAL DO CURSO.....	31
25 CERTIFICAÇÃO	31
26 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	31
27 RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO.....	32
28 REFERÊNCIAS.....	32

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional.

HABILITAÇÃO: Especialista na Docência em Educação Básica e Profissional.

ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPQ/CAPES): Ciências Humanas – Educação.

MODALIDADE DE OFERTA: Presencial.

LOCAL DE OFERTA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Caxias do Sul.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral, preferencialmente no Noturno.

NÚMERO DE VAGAS: 25.

PERIODICIDADE DE OFERTA: Bienal.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 horas (400 horas com TCC).

REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO E MATRÍCULA: Curso superior em qualquer área do conhecimento, no ato da matrícula.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: 18 meses (3 semestres).

COORDENAÇÃO DO CURSO: Clarissa Haas.

2 JUSTIFICATIVA

Em pesquisa de demanda¹, realizada com profissionais da educação de instituições privadas e públicas – municipal e estadual – de Caxias do Sul e Flores da Cunha, por meio de formulário impresso², constatou-se um evidente interesse do público-alvo em dar continuidade à sua formação pela via de um curso de Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional. Tal interesse, manifestado na amostragem investigativa da demanda, aponta para a necessidade da implementação de uma proposta formativa dessa natureza. Ademais, nos municípios investigados não há nenhum curso de especialização, com organização curricular na forma presencial e de caráter gratuito, em nível de pós-graduação *Lato Sensu*, voltado à formação docente.

Além disso, o Plano Municipal de Educação (PME) de Caxias do Sul, criado pela Lei nº 7.448, de 22 de maio de 2012, em seu “Eixo VIII” Profissionais da Educação, em sua Meta 16 (CAXIAS DO SUL, 2012) destaca a importância da formação continuada: “Meta 16: Formar 50% (por cento) dos professores da educação básica em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu* e garantir a todos formação continuada em sua área de atuação” (CAXIAS DO SUL, 2012, p. 72).

Ainda, segundo o PME (CAXIAS DO SUL, 2012), há uma grande parcela de profissionais da educação atuantes no município que possuem apenas a formação inicial em um curso superior. Assim sendo, o presente curso de especialização oportuniza a esses profissionais, o acesso à formação pedagógica continuada, de modo gratuito. Além disso, dada a necessidade de oferta e a carência de cursos gratuitos dessa natureza nos municípios de Caxias do Sul e Flores da Cunha, este curso de especialização apresenta-se como um dispositivo político capaz de contribuir de maneira efetiva com o desenvolvimento social dos municípios.

A formação continuada por meio da oferta da capacitação técnica e da atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino é parte integrante das políticas educacionais do IFRS, prevista em lei como um dos objetivos de criação dos Institutos Federais de Educação (BRASIL, 2008). Além disso, a busca permanente por formação caracteriza-se como uma necessidade do profissional da educação, haja vista o caráter dinâmico e provisório que assume o conhecimento na sociedade atual, bem como, pela

¹ Pesquisa realizada em 2014. Disponível em: <caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20160278308363relatorio_demanda_de_novos_cursos_2015_final.pdf>. Acesso em: nov. 2016.

² Foram convidadas a preencher o formulário físico 2.272 pessoas. Dentre estas, 1.513 o completaram, 290 pessoas manifestaram interesse por um curso de especialização na área da educação profissional e 289 pelo campo conceitual que envolve as teorias e as metodologias da educação básica e tecnológica. Os demais entrevistados (934 respondentes) optaram por outras áreas de conhecimento que não têm afinidade com este projeto.

complexidade que envolve os processos de ensino-aprendizagem. Logo, essa formação poderá contribuir para a qualificação do percurso formativo e do trabalho docente nos cotidianos escolares, promovendo a integração e a verticalização da educação superior à pós-graduação e articulando-se como instrumento potente na busca pela qualificação futura nos níveis mais elevados de ensino.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFRS oferece cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, distribuídos em seus *campi*. Desses cursos, cinco pertencem à área da educação. É nessa área que o *Campus Caxias do Sul* pretende ofertar a sua primeira especialização. Cabe ressaltar que o *Campus* possui uma Licenciatura em Matemática desde 2010 e, ademais, ofertou, no período de 2010 a 2014, a Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica, voltada à formação de profissionais da educação não licenciados. Nesse processo, o *Campus* constituiu um corpo docente com titulação e experiência no âmbito da formação de profissionais da educação.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover formação continuada aos profissionais da área educacional com ênfase no trabalho docente na educação básica e profissional, a partir das tendências pedagógicas contemporâneas.

4.2 Objetivos Específicos

I – Incentivar a qualificação das práticas pedagógicas dos profissionais da educação no seu cotidiano escolar com foco na inovação pedagógica e na formação de um perfil profissional docente como pesquisador de sua própria prática.

II – Fortalecer as relações entre o IFRS – *Campus Caxias do Sul* e a comunidade docente regional, por meio do apoio à qualificação dos profissionais da educação da região.

III – Refletir sobre os paradigmas educacionais que reconhecem a diversidade das trajetórias discentes, a diferença e a inclusão escolar.

IV – Promover a capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino em uma perspectiva de análise interdisciplinar.

V – Colaborar com a construção de uma identidade profissional docente que compreenda o seu fazer como um ato político e social, por meio da reflexão relativa ao mundo do trabalho.

5 PÚBLICO-ALVO

O curso tem como público-alvo profissionais da Educação Básica, preferencialmente das Redes Públicas Municipal, Estadual e Federal que atuam em Caxias do Sul e região, licenciados, bacharéis e tecnólogos em qualquer área do conhecimento.

6 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Componente curricular	Carga horária hora-relógio	Carga horária hora-aula	Aulas na semana
1º SEMESTRE	Educação e Trabalho	30	36	3
1º SEMESTRE	Paradigmas Educacionais I	30	36	3
1º SEMESTRE	Epistemologia e Educação	30	36	3
1º SEMESTRE	Políticas Educacionais	30	36	3
2º SEMESTRE	Gestão da Educação	30	36	3
2º SEMESTRE	Fundamentos Didáticos da Educação	30	36	3
2º SEMESTRE	Paradigmas Educacionais II	60	72	3
3º SEMESTRE	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	30	36	3
3º SEMESTRE	Seminário Interdisciplinar de Docência	30	36	3
3º SEMESTRE	Pesquisa em Educação	60	72	3
3º SEMESTRE	Trabalho de Conclusão de Curso	40	48	3
TOTAL		400	480	33

7 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O ser humano, sujeito de relações, realiza e manifesta sua existência através do trabalho cuja produção criativa de conhecimentos resulta na produção cultural que dá a base e o fundamento para o desenvolvimento de novas formas de intervir no mundo. Desse modo, o ser humano é um sujeito cognoscente, que reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando-a coletivamente. (IFRS, 2014).

A realização humana se fundamenta nas relações de trabalho fixadas na cultura que reflete e organiza a vida em sociedade. A educação, nessa perspectiva, é um processo dialético e cultural importante para o acesso, a permanência e o êxito na produção criativa de saberes capazes de construir formas mais democráticas de desenvolvimento humano. O trabalho, enquanto princípio educativo, é o fundamento impulsionador de formas de organização democrática da vida em sociedade. Nesse sentido, a educação é desafiada a produzir conhecimentos vinculados “ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social”. (PACHECO, 2010, p. 8).

Como elemento essencial da vida humana, o trabalho retira o humano da mera existência condicionada e orgânica, permitindo-lhe dar um salto e chegar à sociabilidade. É na relação com a natureza e os demais homens, mediada pelo trabalho, que o ser humano constrói sociedades, reconfigura a história e, simultaneamente, molda a sua essência. Entendido como agente livre e consciente, o ser humano transforma e modela a realidade, e, ao transformá-la, também se transforma.

Essa concepção dialética do trabalho traz como premissa fundamental o fato de o ser humano estar em constante processo de construção. Nesse processo, o trabalho aparece como elemento determinante na efetiva humanização do ser humano. Entendido no interior de uma dimensão vital da realização humana, isto é, de uma dimensão ontológica fundamental, o trabalho permite ao humano dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade, criando, livre e conscientemente, a realidade. É também pelo trabalho que a subjetividade se constitui e se desenvolve constantemente em um processo de autocriação, tanto na sua dimensão subjetiva e individual quanto na dimensão intersubjetiva e cultural.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), compreender o trabalho como princípio educativo implica em considerar que:

O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. A aquisição da consciência se dá pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se

humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história. (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Desse modo, a educação, baseada e fundamentada na concepção de trabalho como princípio educativo, objetiva a formação integral do ser humano em seus aspectos criativo, ativo, sábio, faber, lúdico, imaginário, econômico e poético, como sujeito capaz de interferir de modo autoral na dinâmica social, por meio do exercício de sua docência com protagonismo, com a capacidade crítica e reflexiva acerca da educação como ato político, nomeada por Freire (2002) como “vocação ontológica humana para o ser mais”.

“Ser mais” implica em um processo de transformação contínua do ser humano. Nesse processo, o diálogo, visto sob uma perspectiva ontológica, ocupa papel de destaque, pois cria um espaço de construção subjetiva e intersubjetiva. Ademais, ele pode anunciar e denunciar uma visão e leitura de mundo. Apresenta-se, também, como uma autêntica possibilidade, fundamentando o ato educativo, e, sobretudo, auxiliando na apropriação, compreensão e transformação da realidade representada no mundo do trabalho.

8 COORDENAÇÃO

A coordenação da pós-graduação será exercida pela Prof. Dra. Clarissa Haas, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Especialista em Educação a Distância pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, licenciada em Pedagogia pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Integra o Núcleo de Estudos em Políticas de Inclusão Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – NEPIE/UFRGS. Tem experiência como professora de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do Atendimento Educacional Especializado em Redes Públicas Municipal (Venâncio Aires, RS) e Estadual de Ensino (RS). Tem experiência em funções técnico-pedagógicas tendo atuado no Departamento Pedagógico da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (Santa Cruz do Sul, RS) e da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS). Foi professora substituta na área da Educação de Jovens e Adultos na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED-UFRGS). Atuou como Tutora em Educação a Distância em cursos de ensino superior e extensão da UFRGS. É professora efetiva da área da Pedagogia no IFRS – *Campus* Caxias do Sul desde 2016.

9 CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso é de 400 horas distribuídas ao longo de 03 semestres letivos. No primeiro semestre a carga horária prevista é de 120 horas; igualmente, no segundo semestre a carga horária prevista é de 120 horas; no terceiro semestre, a carga horária total é de 160 horas. Em todas as disciplinas, exceto na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, serão propostas atividades teórico-práticas que oportunizem vivências em sala de aula e em outros espaços educativos do *campus* e/ou fora dele, conforme especificidades das disciplinas.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante desenvolverá sua pesquisa de forma individual, sob orientação de um professor do programa, conforme disposto no item 24 do presente projeto.

10 LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso será ofertado no *Campus* Caxias do Sul, no turno integral, preferencialmente no noturno. O tempo de integralização será de dezoito meses, computando uma carga horária de 360 horas mais 40 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, logo, somando uma carga horária final de 400 horas. O horário do turno manhã é das 8 horas e 20 minutos às 12 horas. O horário no turno da tarde é das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 10 minutos. O horário no turno noturno é das 18 horas e 50 minutos às 22 horas e 20 minutos.

A oferta do curso será bienal e suas atividades estarão inseridas no calendário acadêmico do *Campus*.

11 CRONOGRAMA DO CURSO

O itinerário formativo do discente vinculado ao curso de Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional prevê o aprofundamento de temáticas na área da educação, bem como o desenvolvimento de práticas de ensino que (re)-signifiquem a atuação docente.

Sob essa perspectiva, no primeiro semestre o discente cursará os componentes curriculares em “Educação e Trabalho”, “Paradigmas Educacionais I”, “Epistemologia e Educação e Políticas Educacionais”.

No segundo semestre, os componentes curriculares são “Gestão da Educação”, “Fundamentos Didáticos da Educação” e “Paradigmas Educacionais II”.

No terceiro semestre, são “Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Seminário Interdisciplinar de Docência”, e “Pesquisa em Educação”. Nesse último semestre, também estão previstas a construção e a apresentação do trabalho de conclusão de curso do discente, sob orientação docente.

12 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As disciplinas previstas no curso Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional serão ministradas pelos professores das áreas de ciências humanas e exatas vinculados ao IFRS – *Campus* Caxias do Sul, conforme relação a seguir:

1º semestre:

Professor	Titulação	Carga Horária	Lotação
Edimarcio Testa	Mestrado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
Cláudio Kuczkowski	Mestrado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
José Fabiano de Paula	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul

2º semestre:

Professor	Titulação	Carga Horária	Lotação
Daiane Scopel Boff	Mestrado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
Clarissa Haas	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
Mariana Scussel Zanatta	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
Vitor Schlickmann	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul

3º Semestre:

Professor	Titulação	Carga Horária	Lotação
Vitor Schlickmann	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
João Cândido Moraes Neves	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
Claudionor Ferreira Araújo	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul

Clarissa Haas	Doutorado	40 h – DE	IFRS – <i>Campus</i> Caxias do Sul
---------------	-----------	-----------	------------------------------------

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Todos os professores vinculados ao curso podem orientar trabalhos de conclusão de curso, conforme orientações do item 24 do presente projeto.

13 EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: Educação e Trabalho
DOCENTE(S): Cláudio Kuczkowski
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades
CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)
EMENTA: Os conceitos de trabalho. Os conceitos de educação. As transformações histórico-espaciais do trabalho e da educação. As relações educação-trabalho no sistema capitalista de produção. Educação e trabalho como agentes de mudança social. O trabalho como produção de sentido na vida prática. O trabalho como princípio educativo.
REFERÊNCIAS: Básicas: ALBARNOZ, Suzana. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2008. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho . 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2001. SILVA, Tomaz (org.). Trabalho, educação e prática social . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Complementares: CALDEIRA, Elizabeth. O indivíduo na cultura produtiva: repensando a dimensão ética/educativa no contexto do trabalho . Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/374/271 >. Acesso em: 16 nov. 2016. GIDDENS, Antony. As consequências da modernidade . São Paulo: Unesp, 1991. LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis. Liberalismo e educação em debate . Campinas: Autores Associados, 2007.

DISCIPLINA: Paradigmas Educacionais I
DOCENTE(S): Edimarcio Testa
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades
CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)
EMENTA: O conceito de paradigma. Reflexão axiológica acerca dos paradigmas educacionais. A relação entre educação e cultura. Educação como formação e educação como instrução. Cultura e civilização. Educação estética. Educação mercantil. Educação e técnica. O corpo e a educação. Educação e política (democracia). Emancipação e liberdade. Ética e responsabilidade.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia . 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas . 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1997.
NIETZSCHE, Friedrich. Escritos sobre Educação (Tradução de Noéli Correia de Melo sobrinho), Rio de Janeiro - São Paulo: Editoras Loyola e Editora PUC-RIO, 2003.
Complementares:
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.
BORGES, Anastácio. O corpo obstáculo e o corpo possibilidade : um comentário ao Fédon de Platão. Disponível em: < https://www.ufpe.br/ppgfilosofia/images/pdf/corpo%20obstculo%20e%20corpo%20possibilidade.pdf >.
CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. (Org.). História do corpo : as mutações do olhar: o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008. v. 3.
ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador : Uma História dos Costumes. Tradução brasileira de Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1990.
_____. O Processo Civilizador : Formação do Estado e Civilização. Tradução brasileira de Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, vol. 2, 1993.
FOUCAULT, M. História da sexualidade I : a vontade de saber. 16. ed. São Paulo: Graal, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

JAEGER, Werner. **Paideia**. Trad. Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

JONAS, Hans. **O Princípio da responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC - Rio, 2006.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: Que é esclarecimento?** Textos Seletos. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3. ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 2005. p. 63-71.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 224p.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre a filosofia universitária**. Tradução, apresentação e notas de M. L. M. O. Cacciola e M. Suzuki. SP: Martins Fontes, 2001.

PLATÃO. **A República**. Tradução Anna Lia Amaral de Almeida Prado. – 1. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DISCIPLINA: Epistemologia e Educação

DOCENTE(S): Edimarcio Testa

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)

EMENTA: O fenômeno do conhecimento. Conhecimento científico e epistemologia. Questões epistemológicas fundamentais. O problema da demarcação científica. O problema do método científico. Relações entre epistemologia e educação.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2009.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Afrontamento, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

Complementares:

BACHELARD, Gaston. **A filosofia do não: filosofia do novo espírito científico**. 6. ed. Barcarena: Presença, 2009.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

RABUSKE, Edvino. **Epistemologia das ciências humanas**. Caxias do Sul: UDUCS, 1987.

DISCIPLINA: Políticas Educacionais

DOCENTE(S): José Fabiano de Paula

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)

EMENTA: O conceito de Política Pública em Educação. A história das Políticas Educacionais na perspectiva global, regional e local. As Políticas Públicas para a Educação Infantil, Básica, Técnica e Tecnológica no atual contexto brasileiro. O ensino público e privado nas Políticas Públicas em Educação. Os avanços e impasses nas Políticas Educacionais. O processo legal e prático de construção de uma Política Pública Educacional para a comunidade.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Direitos a outros tempos e espaços educativos. Penso, 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Org.). **Políticas educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

Complementares:

APPLE, [Michael W.](#); BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais com a pala-**

vra. **Os subalternos**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **[o que você precisa saber sobre...] Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DISCIPLINA: Gestão da Educação

DOCENTE(S): Daiane Scopel Boff

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)

EMENTA:

A gestão democrática da educação como política pública: bases legais e desafios. A gestão da escola como processo coletivo. O Projeto Político Pedagógico. A organização do trabalho administrativo-pedagógico. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

Básicas:

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 25. ed., São Paulo: Edições Loyola, 1985.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. **Política e gestão da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 17.ed., Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementares:

FERREIRA, N. C. (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 14. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013.

_____. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 22. ed. São Paulo: Libertad Editora,

2012.

FRANCISCO DE OLIVEIRA, A.; MELO, J. C. (orgs.). **Educação, democracia e gestão escolar**. v. 1. Goiânia: PUC Goiás, 2010.

DISCIPLINA: Fundamentos Didáticos da Educação

DOCENTE(S): Clarissa Haas

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)

EMENTA: A ação docente nos espaços de educação formais e não formais. Distintas perspectivas e teorias educacionais que embasam o campo pedagógico. Relações entre didática, currículo e aprendizagem significativa. Didática, práticas pedagógicas e a relação com as diversidades educacionais. Saberes necessários para a docência e organização do trabalho pedagógico: concepção, planejamento, interdisciplinaridade e gestão dos processos de aprendizagem em sala de aula, temporalidades da/na escola, a relação pedagógica e a avaliação da aprendizagem. A indissociabilidade da teoria e da prática na escola contemporânea.

REFERÊNCIAS

Básicas:

FAZENDA, Ivany. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Campinas, Papirus, 1998.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula** o fazer e o compreender Porto Alegre: Artmed, 2005.

VEIGA, Ilma de Passos (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus Editora. 1996.

Complementares:

CANDAU, Vera. **Rumo a uma nova didática**. São Paulo: Vozes. 1988.

COMENIUS, Amós. **A didática magna**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Col. Paidéia.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que Sabe Quem Erra?** Reflexões Sobre Avaliação e Fracasso Escolar. São Paulo: De Petrus, 2013.

FAZENDA, Ivany C. Arantes (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. As setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MEIRIEU, Phillipe. **Aprender... Sim, mas como?** 7. edi. POA: Artmed, 1998.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e**

Sociedade. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro, 2016.

_____. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana.** Rio de Janeiro: DP et All; FAPERJ, 2012.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade.** Um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria, RS: UFSM, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Janssen Felipe. HOFFMAN, Jussara. ESTEBAN, Maria Teresa. (org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

TORRES, Rosa María. **Itinerários pela educação latino-americana.** Caderno de Viagens. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: **Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, Ilma de Passos (org.) **Didática: o ensino e suas relações.** São Paulo: Papirus Editora. 1996.

DISCIPLINA: Paradigmas Educacionais II

DOCENTE(S): Mariana Scussel Zanatta e Vitor Schlickmann

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 60 horas (04 créditos)

EMENTA: Análise dos principais paradigmas da Sociologia da Educação. Articulações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não-formais. Educação, cultura e sociedade. Processos educativos e processos sociais. Inclusão escolar e diversidades na educação.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** São Paulo: Hedra, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2005.

Complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GUIMARÃES, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2012.

REALE, Miguel. **Cinco temas do culturalismo**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SOUZA, Elizeu Clementino. CHAVES, Vera Lucia Jacob (org.). **Documentação, memória e história da educação no Brasil: Diálogos sobre políticas de educação e diversidade**. Tubarão, SC: Copiart. V. 1. 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino. CHAVES, Vera Lucia Jacob (org.). **Documentação, memória e história da educação no Brasil: Educação Especial, questões étnico-raciais e de gênero**. Tubarão, SC: Copiart . V. 2. 2016.

DISCIPLINA: Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação

DOCENTE(S): Vitor Schlickmann

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)

EMENTA:

Internet para educação. Redes sociais, ambientes e comunidades virtuais para aprendizagem colaborativa. Software livre na educação e na pesquisa acadêmica. Reflexões sobre mediações tecnológicas dentro do processo educacional. Debates contemporâneos no cenário internacional e brasileiro acerca das tecnologias como ferramentas de mediação pedagógica. Tecnologia, sociedade, cultura e política. Mudanças no ensino brasileiro trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

FONSECA, Cláudia Chaves. **Meios de comunicação vão à escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PELLANDA, Nize Maria Campos, SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya, JUNIOR, Klaus Schlünzen (orgs). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/ cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A.

2005.

ROMMEL Melgaço Barbosa. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Complementares:

CAMPOS, Fernanda C. A. SANTORO Flávia Maria, BORGES, Marcos R. S., SANTOS, Neide. **Cooperação e aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDITH, Hitwin. **Tecnologia educacional política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 8. ed. São Paulo: Érica. 2007.

DISCIPLINA: Seminário interdisciplinar de Docência

DOCENTE(S): Clarissa Haas

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 30 horas (02 créditos)

EMENTA: Saberes docentes e formação profissional. Profissionalização docente: percursos e discursos sobre a formação. Educação, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa. Estudos do cotidiano e a contribuição para a pesquisa em docência. A escola como espaço de formação docente. A experiência como relação significativa com o conhecimento. Ações didático-pedagógicas integradoras, produção do conhecimento escolar e a (re) formulação de propostas educacionais inovadoras.

REFERÊNCIAS

Básicas:

GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges. **Cotidiano e diferentes saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SAMPAIO, Maria Narcizo; SILVA, Rosália de Fátima (orgs.) **Saberes e práticas da docência**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

SCAREIII, Giovana (org.) **Educação, culturas, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Complementares:

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LARROSA, Jorge. **Tremores Escritos de experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline (orgs.) **Os tempos da vida nos tempos da escola**. Construindo possibilidades. 2. ed. São Paulo: Penso Editora, 2013.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

DISCIPLINA: Pesquisa em Educação

DOCENTE(S): João Cândido Moraes Neves e Claudionor Ferreira Araújo

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Humanidades

CARGA HORÁRIA: 60 horas (04 créditos)

EMENTA: Elementos básicos do processo de investigação na área da educação. Abordagens da pesquisa qualitativa e quantitativa em educação; conceitos, definições, métodos e correlações com a prática. Análise de conteúdo, estudo de caso, estudo de relação causal, estudo etnográfico e pesquisa-participante.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: 7. ed. Atlas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Pesquisa em Educação**. São Paulo: Loyola, 2008. 2v.

Complementares:

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CAMPOS, M. M; FÁVERO, O. A pesquisa em Educação no Brasil. **Cad. Pesq. São Paulo**, n. 88, p. 5-17, fev. 1994.

DE LA FARE, Mônica; MACHADO, Frederico Viana; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura.

Breve revisão sobre regulação da ética em pesquisa: subsídios para pensar a pesquisa em educação no Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 247-283, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/6390/3915>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FERRARO, Alceu Ferraro. **Quantidade e qualidade na pesquisa em educação**. Pro Posições, Campinas, v. 23, 1, p.129-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n1/09.pdf>

GONDRA, José Gonçalves; VIEIRA, Carlos Eduardo. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. São Paulo: DP&A Editora, 2005.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2012.

14 CORPO DOCENTE

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Clarissa Haas
CPF	970.086.300-00
Horas de Dedicção semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim
Titulação	Doutora
Ano	2016
IES	UFRGS - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Cláudio Kuczkowski
CPF	953.311.150-04
Horas de Dedicção semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre
Ano	2007
IES	UFMS - RS

País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Claudionor Ferreira Araújo
CPF	530.514.753-00
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor
Ano	2016
IES	FURG - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Daiane Scopel Boff
CPF	909.076.200-00
Horas de Dedicação semanal à IES	40 h
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim

Titulação	Mestra
Ano	2007
IES	UFRGS - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Edimarcio Testa
CPF	647.405.790-49
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre
Ano	2004
IES	UNISINOS - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	João Cândido Moraes Neves
CPF	324.660.210-72
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor
Ano	2015
IES	UNISINOS - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	José Fabiano de Paula
CPF	883.514.590-20
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre
Ano	2006
IES	UNIJUI - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Mariana Scussel Zanatta
CPF	979.720.700-59
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutora
Ano	2016
IES	UFRGS - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Vitor Schlickmann
CPF	918.367.914-91
Horas de Dedicção semanal à IES	40 horas DE
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor
Ano	2013
IES	UFSM - RS
País	Brasil
Nível	Stricto Sensu

15 METODOLOGIA

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento. Cabe aos docentes conduzir os processos de ensino aprendizagem por intermédio de uma prática dialógica que favoreça a interação entre os pares, o desenvolvimento do raciocínio crítico e a progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

Em uma perspectiva sócio-histórica (VIGOTSKY, 1987), as ações educativas buscam confrontar as abordagens metodológicas tradicionais, baseando-se na mobilização para o conhecimento que consiste no estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. Portanto, a mobilização implica na clareza do assunto a ser abordado, nas formas de apresentação e lapidação do conteúdo desenvolvidas pelo docente, bem como, nas relações interpessoais e dialógicas que constituem as dinâmicas da ação pedagógica.

As representações mentais compõem os itinerários para a construção do conhecimento, pois possibilitam aos sujeitos aprendentes elaborar relações entre os conhecimentos já adquiridos e aqueles em fase de construção, por meio de processos abrangentes e complexos. Essa ação implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre o sujeito e o objeto em um determinado contexto sócio-histórico.

O processo de elaboração de síntese do conhecimento auxilia na sua integração, compreensão e transformação da realidade de forma crítica, criativa e ética. Para Vigostky (1987, p. 52), “a formação dos conceitos é seguida por sua transferência para outros objetos: o sujeito é induzido a utilizar os novos termos ao falar sobre outros objetos (...), e a definir o seu significado de uma forma generalizada”.

A metodologia a ser efetivada no curso prima pelo princípio da coerência pedagógica, uma vez que se compreendem as experiências curriculares como não sendo neutras e auxiliando os discentes a construir imagens sociais acerca da ação docente. Portanto, a metodologia adotada busca mobilizar os saberes necessários à formação docente continuada, bem como aprofundar a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade.

Como recursos metodológicos estão previstos:

- * aulas expositivas e dialogadas, priorizando uma abordagem pedagógica problematizadora que fomente o debate dos temas tratados;
- * propostas de observação e intervenção nos espaços formais e não formais da educação;
- * uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação, por exemplo: plataforma Moodle como repositório de materiais didáticos e como ferramenta de comunicação assíncrona (utilização do fórum, tarefa, glossário, etc) para sistematização e qualificação do processo pedagógico realizado em sala de aula;
- * atividades de pesquisa, estudo de referenciais teóricos, de modo individual e em grupos com seus pares;
- * utilização de diferentes espaços educacionais como ambientes de “aula”: laboratório de informática, biblioteca, auditório, saídas de campo;
- * estudo de casos e/ou de narrativas coletadas das experiências docentes dos cursistas e outras fontes;
- * escrita de sínteses, resenhas e artigos acadêmicos;
- * valorização de diferentes linguagens artísticas, como forma de expressão do conhecimento, tais como: cinema, música, arte visual, esquetes teatrais, entre outras;
- * propostas interdisciplinares;
- * recursos audiovisuais.

16 INTERDISCIPLINARIDADE

Com o predomínio da racionalidade cartesiana, o conhecimento, originariamente holístico, foi fragmentado e tornou-se especializado, de tal forma que as diferentes áreas do saber, organizadas e sistematizadas no currículo escolar, dificultam a construção de ferramentas de análise, crítica e intervenção na realidade. Isso gera um distanciamento do ser humano em relação ao seu ambiente, degradando a ambos. A interdisciplinaridade torna-se relevante e necessária para construir movimentos sistêmicos, reflexivos e práticos na educação, com o intuito de superar as distâncias entre os conhecimentos escolares e a totalidade da vida.

O processo interdisciplinar será implementado por meio do planejamento docente coletivo em alguns componentes curriculares, e, em especial, através do “Seminário Interdisciplinar de Docência”, que buscará integralizar os conhecimentos construídos no decorrer do curso, com vistas a aproximar as áreas de conhecimento.

17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dentro da matriz curricular do curso, não há previsão de atividades complementares para a composição da carga horária total e obrigatória.

18 TECNOLOGIA

Como tecnologia, serão utilizados projetores, computadores, e-mails, redes sociais e Sistema Moodle.

19 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *Campus* Caxias conta, atualmente, com 5 prédios, sendo eles os Blocos A2, A3, A4, D e F. No Bloco A2, no 3º pavimento, estão contempladas as salas dos professores, o setor de registros escolares, salas para coordenadores de cursos, salas para as comissões permanentes, salas para o grêmio e o DCE, e uma copa. No 2º pavimento, está alocada toda a área administrativa do *Campus* e, no 1º pavimento, encontra-se o Auditório. O Bloco A3 contempla salas de aula, sala para estudos orientados, laboratório de física, laboratório de matemática, laboratório de informática, biblioteca, departamentos de ensino e de assistência ao aluno. No Bloco A4, está localizada, no 1º pavimento, a cantina, no 2º pavimento, 3 laboratórios de química e salas de aula, no 3º pavimento, 2 laboratórios de informática e salas de aula. Os Blocos D e F são compostos por laboratórios das áreas de automação, mecânica, metalurgia e plásticos.

As principais instalações necessárias para a realização do curso são:

- * Salas de aula equipadas com quadro branco, computador, serviço de internet e projetor multimídia;
- * Biblioteca com acervo na área da educação;
- * Laboratório de informática.

20 ORÇAMENTO

O IFRS *Campus* Caxias do Sul possui um acervo bibliográfico para atender as necessidades iniciais do curso. Buscando o enriquecimento do acervo bibliográfico e dos itinerários formativos dos estudantes, e havendo disponibilidade de orçamento, pretende-se encaminhar pedido de aquisição de livros para o acervo da biblioteca, especialmente, relacionados à bibliografia básica do curso. A estimativa de recursos necessários para essa aquisição é em torno de R\$ 8.000,00.

Além disso, estima-se R\$ 4.000,00, como recurso financeiro adequado para qualificar a etapa final do curso que culmina com a apresentação dos trabalhos de conclusão dos discentes, em formato de pôster, em um evento aberto à comunidade.

Analisaremos a possibilidade de alocarmos fontes de financiamento dentro da previsão orçamentária do IFRS – *Campus* Caxias do Sul.

21 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O processo seletivo para ingresso no curso será regulado por edital público específico, regido pela Resolução nº 039/2015. (IFRS, 2015). Para o ingresso, o candidato deverá ser aprovado em processo seletivo público e, no ato da matrícula, ter concluído curso de nível superior e atuar como docente da educação básica, profissional e tecnológica prioritariamente nas redes públicas de ensino da região de Caxias do Sul. O processo seletivo público, de caráter eliminatório e classificatório, consistirá da análise de Currículo Lattes documentado; comprovação de endereço residencial e profissional; carta de interesse, justificando a contribuição do curso para a sua formação pessoal e profissional; bem como, declaração da ciência da necessidade de frequência presencial nas aulas e do tempo semanal para dedicar-se aos estudos do curso.

Havendo necessidade, fica a critério da Coordenação do Curso a composição de uma banca formada por no mínimo três professores do curso para realização de entrevista com os inscritos. Os candidatos aprovados e classificados a partir da 25ª posição serão considerados candidatos suplentes, podendo ser chamados para o ato de matrícula, após a chamada dos 25 (vinte e cinco) aprovados e classificados como primeiros colocados, no caso de vagas remanescentes.

22 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, desenvolvida de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS, será processual, fará uso de instrumentos diversificados e detalhados

nos planos de ensino e envolverá ações de natureza diagnóstica, de monitoramento e de reflexão sobre as práticas vigentes e sobre a sua coerência com os princípios regentes do curso. Também objetiva organizar e reorientar as ações pedagógicas e prevê o envolvimento de docentes e discentes, reunindo subsídios para o planejamento de ações voltadas ao contínuo aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem do curso.

A avaliação será expressa por notas de 0 (zero) a 10 (dez). O pós-graduando deverá obter, no mínimo, nota 7,0 em cada disciplina e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de carga horária de cada disciplina, de acordo com o § 1º do Art. 38 do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRS. O aluno poderá requerer revisão das verificações de aprendizagem à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 7 (sete) dias após a divulgação do conceito pela Coordenação de Registros Acadêmicos. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o Coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pela disciplina, para que se manifeste a respeito. Não havendo alteração da situação, e, caso o aluno mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de banca, constituída por docentes de áreas afins para apreciar a matéria.

Os estudantes poderão avaliar os docentes, a Coordenação do Curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas, por meio de instrumento vinculado ao Programa de Autoavaliação (PAIIFRS) e coordenado, no *Campus* Caxias do Sul pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) em conjunto com a CPA Central do IFRS.

23 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida para a aprovação em cada componente curricular será de 75% (setenta e cinco por cento). O controle da frequência ficará a cargo dos docentes responsáveis por disciplina, fazendo-se o registro no sistema acadêmico da instituição.

24 TRABALHO FINAL DE CURSO

Será considerado apto/a para a realização do trabalho de conclusão de curso, o/a estudante que concluir com aproveitamento e frequência todos os componentes curriculares obtendo a menção APROVADO/A.

O trabalho final de curso consiste em uma investigação científica na forma de um artigo acadêmico, o qual deverá versar sobre temática de relevância para a formação docente na educação básica, profissional ou tecnológica. É esperado que os componentes curriculares trabalhados ao longo do curso constituam-se como base na delimitação do tema de pesquisa, do percurso metodológico e dos referenciais bibliográficos para a investigação.

Os/as estudantes poderão escolher o/a orientador/a para esse trabalho entre os/as integrantes do quadro docente do curso, conforme a área temática de interesse, respeitado o limite de três orientandos/as para cada orientador/a. Os artigos serão apresentados em forma de pôster em evento de extensão a ser organizado e aberto a toda a comunidade acadêmica e regional, com foco na temática do curso. Será composta uma banca de avaliadores/as entre os/as docentes do curso ou docentes convidados/as, para arguição oral dos estudantes durante a exposição dos pôsteres. Para a composição da banca de avaliadores/as será considerada o conhecimento e a afinidade teórica dos professores/pesquisadores com os temas de investigação dos estudantes. Logo, poderá haver a composição de diversas bancas, dependendo da natureza das pesquisas.

Ficará a critério da banca de avaliadores recomendar os trabalhos considerados com mérito e qualidade acadêmica para publicação em periódicos qualificados da área, com vista à socialização e divulgação do conhecimento científico.

O cronograma de realização e apresentação pública do trabalho de conclusão será desenvolvido durante o semestre final do curso.

25 CERTIFICAÇÃO

Cursadas as disciplinas obrigatórias, cumprida a carga horária mínima (75%) do total de 360 horas, elaborado e apresentado o TCC, será expedida certificação de Especialista de Docência em Educação Básica e Profissional, segundo Resolução CNE/CES Nº 01, de 03 de abril de 2001, (BRASIL, 2001).

26 INDICADORES DE DESEMPENHO

Previsão de número de alunos a serem formados bienalmente: 25.

Previsão do Índice médio de evasão: 15%.

Produção científica: a defesa dos trabalhos será pública e os discentes serão incentivados a participar de eventos científicos da área.

Média de desempenho dos alunos: 75 % de aproveitamento.

27 RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

No fim da segunda edição do curso, será realizado pela Coordenação do Curso um relatório do desenvolvimento das atividades e dos resultados alcançados nos últimos três anos, contemplando os seguintes itens:

* Número de alunos formados por ano;

- * Percentual médio de desistência;
- * Número de TCCs defendidos, por ano;
- * Número de trabalhos publicados pelos docentes em publicações especializadas;
- * Principais projetos desenvolvidos pelos alunos;
- * Reformulações feitas no programa de termos de conteúdo, corpo docente, carga horária e outras;
- * Ações e outras informações sobre o aproveitamento dos egressos pelo mercado de trabalho;
- * Resultados de avaliações internas e externas realizadas na instituição;
- * Relato da existência de mecanismos de avaliação internos e externos, bem como procedimentos sistemáticos para utilização dos resultados dessas avaliações;
- * Relação com o programa de avaliação institucional – CPA;
- * Outras informações relevantes.

O processo de sistematização dos dados que compõem o presente relatório será definido pela coordenação e colegiado do curso.

28 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, 2001.

_____. **Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007.** Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, 2007.

_____. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República / Casa Civil, 2008.

CAXIAS DO SUL. **Plano Municipal de Educação (PME) de Caxias do Sul**, criado pela Lei n 7.448, de 22 de maio de 2012. Caxias do Sul, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Marisa; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. 2005. Disponível em: www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho_principio_educ.doc, Acesso em 10 maio 2016.

IFRS. **Resolução nº 039, de 28 de abril de 2015**. Regulamento Geral para os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/201541315452501resolucao_39_15_aprova_reg_geral_pos_graduacao_lato_sensu_ifrs.pdf. Acesso em: 10 dez. 2016.

IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014-2018**. Aprovado pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 117, de 16 dez. 2014. Disponível em: <<http://pdi.ifrs.edu.br/site/conteudo/index/id/237>>. Acesso em: 5 mai. 2016.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, IFRN, 2010.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.